

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**LÍDIA FRANCISCA DA SILVA MENESES**

**AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS TECNOLÓGICAS  
COM RELAÇÃO AO ADOLESCENTE NO MUNDO  
CONTEMPORÂNEO**

**PATOS DE MINAS  
2014**

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**LÍDIA FRANCISCA DA SILVA MENESES**

**AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS TECNOLÓGICAS  
COM RELAÇÃO AO ADOLESCENTE NO MUNDO  
CONTEMPORÂNEO**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes

**PATOS DE MINAS**  
**2014**

**Catologação na fonte – Biblioteca Central da Faculdade Patos de Minas**



FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
Curso Bacharelado em Psicologia

**LÍDIA FRANCISCA DA SILVA MENESES**

**AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS TECNOLÓGICAS COM RELAÇÃO  
AO ADOLESCENTE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 26 de novembro de 2014.

Orientador: Profa. Me. Delza Ferreira Mendes  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Profa. Norma de Fátima Moreira  
Faculdade Patos de Minas

**DEDICO** aos professores que contribuem para um ensino inovador.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a professora Delza Ferreira Mendes, pela paciência na orientação e incentivo que tornou possível a conclusão deste artigo.

Agradeço também a minha mãe Regina Francisca da Silva e a minha irmã Nádia Aparecida da Silva, que de forma especial e carinhosa me deram força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida.

*Seneca*

**AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS TECNOLÓGICAS COM  
RELAÇÃO AO ADOLESCENTE NO MUNDO  
CONTEMPORÂNEO**

**THE TECHNOLOGICAL EDUCATIONAL PRACTICES WITH  
RESPECT TO THE TEENAGER IN THE MODERN WORLD**

Lídia Francisca da Silva Meneses<sup>1</sup>

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Delza Ferreira Mendes<sup>2</sup>

Mestre em Educação Magistério Superior. Faculdade Patos de Minas.

## **RESUMO**

Na atualidade devido às várias mudanças sócio-políticas e econômico-culturais ocorridas são vivenciadas várias transformações no que se refere a questões da educação e intervenção escolar no âmbito da contemporaneidade. O presente trabalho propõe a realização de um estudo a cerca das práticas educacionais inovadoras com relação ao adolescente do mundo contemporâneo e a importância da intervenção escolar no processo educativo. O estudo se baseou em uma revisão da literatura em livros, artigos, fundamentando-se em artigos indexados nas bases de dados UFMG, USP e SCIELO, nos idiomas português e inglês, compreendidos entre os anos de 1990 e 2013. O estudo mostrou que o tema em questão é considerado por muitos autores como fator principal para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, pois está problematizado na condição pós-moderna e na escola com a função de resgatar este aspecto fundamental do desenvolvimento. A pesquisa evidenciou que a escola deve se constituir em uma escola social, onde todos possam discutir todas estas questões e muitas outras que surgem a cada momento principalmente no que se refere à ordem social e política, a exemplo da sexualidade, da droga, da violência, do ódio – de todos os problemas mais insolúveis derivados da exclusão social.

**Palavras-chave:** Adolescência. Contemporaneidade. Práticas inovadoras. Educação.

---

1 Orientanda

2 Professora Orientadora. Docente do DPGPSI/FPM

## ABSTRACT

At the present time due to various socio-political and economic-cultural changes are experienced several changes in respect to issues of education and school intervention within contemporary. This paper proposes to conduct a study about the innovative educational practices in relation to the contemporary world and teenager the importance of school intervention in the educational process. The study was based on a literature review of books, articles, basing himself on articles indexed in the databases UFMG, USP and SCIELO in Portuguese and English languages, falling between 1990 and 2013. The study showed that the subject matter is considered by many authors as the principal for the formation of a more just and egalitarian society factor, as is problematized in the postmodern condition and the school with the task of rescuing this fundamental aspect of development. The research showed that the school should constitute a social school where everyone can discuss all these issues and many others that arise every time especially with regard to social and political order, like sexuality, drugs, violence, hate - all the more intractable problems arising from social exclusion.

**Keywords:** Adolescence. Contemporaneity. Innovative practices. Education

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda como tema os adolescentes contemporâneos na rotina escolar como forma de experiência de processos de socialização e integração e como a escola vem administrando os conflitos gerados por dimensões do cotidiano e dos relacionamentos sociais entre seu espaço, professores, diretores, pais e demais adultos que participam da inovadora prática na perspectiva do respeito às diferenças, à diversidade, a promoção de ações voltadas para o exercício do contemporâneo, ao fortalecimento do adolescente e a uma intervenção educativa cidadã e pessoal juntamente com o educador, buscando a formação de si mesmo.

Profissionais de todos os setores são convidados a se colocarem em dia com os avanços em suas respectivas áreas de intervenção. O professor, como profissional que é, também não pode ficar alheio à essa tendência e precisa procurar maneiras de estabelecer sistemáticas de atualização em seu campo profissional sob pena de se ver defasado, inadequado para sua tarefa específica, que é organizar

situações de aprendizagem para que o aluno adolescente se aproprie do saber historicamente acumulado (SAVIANI, 2004).

A tecnologia traz novas possibilidades de trabalho, mas também novos desafios, podendo vir a ser uma concorrente do professor, se ele se contentar com o papel de retransmissor de informações. De acordo com Perrenoud (2001a) novos desafios precisam ser enfrentados, educação à distância, o computador na escola, vídeo e tele conferências são atividades novas para muitos, tanto quando se situam como profissionais como quando se colocam como aprendizes, em cursos de extensão ou aperfeiçoamento.

Os próprios encarregados da educação nacional reconhecem a importância de uma formação inicial mais sólida e exige pela legislação vigente, a formação de professores em nível superior. Essa exigência deve ser encarada como uma constatação da complexidade da tarefa e da necessidade de muito preparo teórico para realizá-la no professor reflexivo que se espera hoje. Quando se procura um novo tipo profissional, aquele que pensa sua prática e a modifica à luz de referenciais teóricos mais consistentes, retornando a ela com mais segurança e obtendo melhores resultados, isso exige uma formação diferenciada para atuar no mundo contemporâneo das crianças e adolescentes.

O objetivo desta pesquisa foi conhecer de forma esclarecida quais as possibilidades que esta intervenção escolar nas diferentes etapas do processo educativo com adolescentes poderá ser alcançada e qual o papel da escola no processo educativo deste adolescente contemporâneo. O trabalho com adolescentes contemporâneos e ressaltado pelos estudos que tratam do tema com enfoques teóricos distintos que têm suscitado indagações em função das consequências que a adolescência acarreta no desenvolvimento e na escolarização de adolescentes. Saber como agir de modo a formar esse tipo de aluno e de cidadão é grande desafio que se oferece à capacidade profissional do professor.

Diante do exposto pretendeu-se aqui nesse estudo responder ao seguinte questionamento como o processo educativo influencia o adolescente contemporâneo preparando-o para viver e superar as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do mesmo? A questão do conhecimento dos professores, isto é, dos saberes, do saber-fazer, das competências e das habilidades que servem de base ao trabalho do professor no ambiente escolar. A forma de compreender o

adolescente e seu desenvolvimento constitui um dos pilares para repensar a efetivação de uma proposta de inclusão de todos os alunos, reconhecendo-os como sujeitos construtores de suas próprias histórias, legitimados pelas ações, reações e confrontações vividas em suas experiências, assim como os desdobramentos de suas dimensões subjetivas (GONZALEZ, 2007).

Devido às várias mudanças ocorridas na atualidade torna-se necessário caracterizar o adolescente refletindo sobre as influências das mudanças sociais na prática pedagógica do professor. E diante da sociedade contemporânea discutir quais práticas inovadoras a escola tem promovido para o aluno adolescente, fato que justifica a realização da discussão dessa temática no presente estudo.

Este estudo se divide em três seções, na primeira seção foram abordados os temas adolescente e a sociedade contemporânea. Na segunda seção, foi discutida a relação entre adolescência, educação e a escola. Em seguida foram apresentados os desafios da educação contemporânea e as práticas pedagógicas inovadoras.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica e caracteriza-se por um levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema de pesquisa escolhido, permitindo desta maneira, efetuar um mapeamento específico sobre o tema em estudo.

A construção desse estudo tem caráter analítico/reflexivo, com abordagem qualitativa com utilização de documentos científicos publicados entre os anos de 1990 a 2013. As palavras-chave utilizadas para a busca de material foram adolescência, contemporaneidade, práticas inovadoras e educação. O material utilizado foi pesquisado na base de dados de fontes científicas com bibliografias correspondentes ao tema, incluindo, artigos, livros, trabalhos de conclusões de curso de pós-graduação, sendo as monografias, dissertações e teses embasadas em documentos das bibliotecas virtuais de universidades, também em sites como na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), nos idiomas português e inglês.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### CONCEPÇÃO DE ADOLESCÊNCIA E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A adolescência é considerada como uma fase natural do desenvolvimento da pessoa e sempre foi tema de estudo de filósofos, cientistas sociais, psicólogos, pedagogos, que se preocupavam mais em estudar como se dava o seu desenvolvimento do que em conceituá-la. Stanley Hall foi um dos percussores em estudos psicológicos sobre a adolescência. De acordo com Ozella (2002) Hall identificou a adolescência como uma etapa da vida cheia de tormentos e conturbações vinculadas à emergência da sexualidade.

Rousseau (1995) entendia a infância e a adolescência como estágios naturais da vida humana para o ingresso no mundo pervertido e desumano dos adultos. Nessa fase a consciência social é despertada junto com os conflitos. As ideias de Rousseau da naturalização da adolescência têm influenciado pedagogos e psicólogos durante décadas. Santos (1996) faz a crítica de que se tornando a adolescência universal e natural a Psicologia não busca estudos em outros jovens se fixando no “homem branco-burguês-racional-ocidental, oriundo em geral da Europa ou dos Estados Unidos.” (1996). Por isso a Psicologia tem sido acusada de ter naturalizado e universalizado a adolescência.

Vários estudiosos como Ariès (1981), Cohn (2005), Erikson (1976), Yunes (2003), definiram conceitos a partir do desenvolvimento do comportamento humano por ser uma fase de mediação entre a ação provocada pelas mudanças fisiológicas e representada pelo estágio de interlocução entre o pensamento e o conhecimento para formação de sua identidade e autonomia.

Cohn (2005) ressalta o trabalho de Ariès para compreensão histórica da infância, uma vez que contemporaneamente, “Os direitos da criança e a própria ideia de menoridade, não podem ser entendidos senão a partir dessa formação de um sentimento e de uma concepção de infância”. (p. 22).

A Roma Antiga até o século II a. C. não conheceu esse período da idade que hoje chamamos de adolescência e juventude. Fazia-se uma passagem direta da idade infantil para a adultidade por meio do rito cívico-religioso. As três idades eram infância, adultidade e velhice que chegavam precocemente. (LIBÂNIO, 2004, p. 36).

Ariès (1981) afirma que a sociedade tradicional da Idade Média não via a criança como ser distinto do adulto. E na atualidade a criança passou de um lugar sem importância a ser o centro da família.

Ainda segundo Ariès (1981), o termo 'adolescência' passou a ser adotado na Idade Média para designar a terceira idade. Justificava essa possibilidade pelo fato de ser uma idade em que os corpos estavam preparados para o crescimento sendo que a barba era a “[...] prova que a criança tornara se homem.”

De acordo com Santos (1996), a partir do Renascimento perde-se o costume de assinalar o aparecimento da adolescência com rituais e solenidades o que o leva a concluir que o mundo moderno não reconhece a importância psicológica e social dessa fase da vida.

Foi Erikson (1976) que institucionalizou a adolescência e a caracterizou como fase especial do desenvolvimento humano na busca de sua própria identidade “[...] um modo de vida entre a infância e a vida adulta.”

Levisky (1995) conceitua a adolescência como sendo uma fase do desenvolvimento evolutivo em que a criança passa gradualmente para a vida adulta de acordo com as condições ambientais e de história pessoal vinculada à puberdade e ao desenvolvimento cognitivo.

A 'síndrome normal da adolescência' foi introduzida por Aberastury e Knobel (1989) e a sintomatologia inclui desde a busca de si mesmo e da identidade até as constantes flutuações de humor e do estado de ânimo.

Já Aguiar, Bock e Ozella (2002) apresentam uma síntese de estudos sobre conceitos de adolescência concebida como uma fase da vida do homem. Essa etapa não é coisa dos tempos modernos, não existia o conceito, mas existia a adolescência, a passagem da infância para a fase adulta com a chegada da puberdade através de rituais e solenidades.

Para a sociologia funcional, a adolescência inicia com os fatores fisiológicos da puberdade e as transformações psicossociais que eles ocasionam no indivíduo e termina quando o sujeito é capaz de concluir os estudos, ter sustento próprio, sair da tutela dos pais, casar e ter filhos. De acordo com Yunes (2003), adolescência é caracterizada pela “[...] ambivalência entre dependência e autonomia dos pais.” (p. 76).

Para a teoria sócio-histórica (Bock, 1997), só é possível compreender qualquer fato a partir de sua inserção na totalidade, na qual este fato foi produzido. Totalidade esta que o constitui e lhe dá sentido. Assim, a adolescência deve ser compreendida nessa inserção, isso nega a universalidade da adolescência considerando-a como um fato social e as marcas que o adolescente carrega são interpretadas segundo a sociedade em que ele está inserido e por isso só podem ser compreendidas naquele contexto.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90 (BRASIL, 2005), classifica que a adolescência começa a partir dos doze anos de idade e a criança pode responder por seus atos e cumprir medidas socioeducativas, entre elas pode-se destacar: a advertência, a obrigação de reparar o dano, a prestação de serviço a comunidade, a liberdade assistida, internação em estabelecimento educacional até o encaminhamento aos pais e responsáveis, obrigação de frequentar uma escola ou tratamento médico (artigo 112 do ECA/90). No artigo 103 do ECA/90, considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal. O conceito jurídico de adolescência determina a idade em que ela inicia, entrando em consonância com algumas teorias psicológicas e sociológicas, utilizadas para explicar os problemas sociais da adolescência.

Diante dessa realidade, deve-se compreender também a adolescência a partir de uma concepção sociológica.

Para a Sociologia o significado geral de sociedade refere-se simplesmente a um grupo de pessoas vivendo juntas numa comunidade organizada. É um grupo de indivíduos que formam um sistema semiaberto, no qual a maior parte das interações é feita com outros indivíduos pertencentes ao mesmo grupo. A sociedade é objeto de estudo comum entre as ciências sociais, especialmente a Sociologia, a História, a Antropologia e a Geografia.

Desde o início dos tempos a sociedade foi se modificando devidos a fatores sociais, econômicos e culturais marcando gerações com momentos de instabilidade,

incertezas e mudanças bruscas estabelecendo um novo começo.

Muitos filósofos tentaram conceituar pós-modernidade, dentre eles, Santos (1989 apud OUTEIRAL, 2008),

A época em que vivemos deve ser considerada uma época de transição entre os paradigmas da ciência moderna e um novo paradigma, de cuja emergência vão se acumulando os sinais. E que, na falta de uma melhor designação, chamo de ciência pós-moderna. (SANTOS, 1989)

Segundo Foucault (apud SMART, 1993) o conceito de pós-modernidade é uma questão de difícil resposta, porque o mesmo não compreendeu completamente o que se queria dizer quando se empregava o termo modernidade.

Toda mudança gera conflitos que podem abalar e transformar uma sociedade, principalmente quando há rompimento de valores morais e religiosos. A quebra de paradigmas, momentos de desorganização, sofrimento, frustração e verdades abaladas trazem novos conceitos a respeito do mundo e do viver em sociedade.

Outeiral (2007) em seu artigo 'Famílias e contemporaneidade' afirma que a década de setenta reflete a passagem da sociedade agrária para industrial; da família patriarcal, grupo familiar próprio das zonas rurais e dos pequenos vilarejos do interior para a família nuclear, constituída por um casal (ou somente pela mãe, em pelo menos um terço das famílias segundo o IBGE) e um ou dois filhos, longe do grupo familiar de origem, anônimos, isolados e solitários na multidão das grandes cidades e desenraizados de suas culturas. Numa sala de aula, nos anos cinquenta, poucas crianças tinham os pais separados, enquanto hoje um grande número vive esta situação. As crianças e adolescentes passam a chamar de tios os adultos em geral e os professores em particular. Segundo a proposta teórica de Paulo Freire, o mesmo não concordava com esta denominação.

Ainda de acordo Outeiral (2007), na década de oitenta este fato social teve o reconhecimento com a lei do divórcio, as famílias são reconstituídas, com filhos de casamentos anteriores e do novo casamento. As mulheres inseridas no mercado de trabalho contam com o apoio de Creches, berçários e as escolas infantis que se tornaram necessárias na criação dos filhos. A ausência materna é grande e a função paterna quase inexistente e o ambiente socioeconômico e cultural onde o adolescente se desenvolve é precário.

Segundo Outeiral (2008), a última década é marcada pelo avanço tecnológico e a chamada 'produção independente', a possibilidade de uma mulher ter um filho através da fertilização assistida aportando novas estruturas familiares. Nas classes sociais menos favorecidas o processo adolescente começa e termina mais cedo, enquanto que nas classes sociais mais favorecidas acontece também mais cedo, mas termina bem mais tarde. Após várias gerações onde paradigmas e valores permaneciam estáveis temos, hoje, uma sociedade em mudança, com rápidas transformações onde a incerteza e a dúvida, nas famílias e nas escolas, são evidentes. Essas transformações que se operam nas sociedades e nas culturas vem dificultando e muito o diálogo e a interação entre pais, professores e escola.

Ainda para Outeiral (2008) a sociedade contemporânea, rede de relacionamentos entre pessoas, tem se caracterizado como um momento de reflexões e profundas indagações acerca dos modelos sociais que são postos e construídos pelas pessoas que vivem e convivem. Hoje se questiona a fragmentação do conhecimento, a racionalidade, a democracia e o sentido do termo cidadania, termos usados de formas tão diferenciadas que acabam por esvaziar o conceito de sociedade contemporânea. No cotidiano este conjunto de pessoas compartilham propósitos, gostos, preocupações e costumes.

A velocidade de informação, a rapidez das transformações globais mantem crianças e adolescentes conectados ao mundo virtual e desconectados do mundo familiar, escolar e social desprovidos de esporte, estudo, lazer e muitas vezes falta alimentação e uma boa noite de sono. O advento da cibernética possibilita ao adolescente contatos imediatos com todo o mundo através da internet, acesso a uma quantidade de informações quase inesgotável não restando tempo para outras ocupações. (OUTEIRAL, 2008).

A modernidade busca a permanência e a pós-modernidade o descartável. Seguindo um padrão da cultura passada um objeto duradouro como o copo de geleia, de azeitona, de milho, seria reaproveitado, hoje os adolescentes convivem e lidam com um sem-número de objetos descartáveis em seu cotidiano que não somente um copo, mas relações entre as pessoas também poderão ter características banais ou descartáveis.

De acordo com Outeiral (2008), os adolescentes constituíram sempre um elemento importante das transformações sociais. Uma olhada, mesmo que de relance, na história contemporânea nos revelará este fato. Mercedes e Hector

Garbarino (1990), psicanalistas uruguaios, escreveram o seguinte em seu livro *Adolescência*:

Frente à dificuldade de realizar a mudança dentro de si mesmo, dificuldade que sempre, em maior ou menor grau, não é unicamente função deles, senão do binômio pais-adolescentes, o ego adolescente projeta em parte esta necessidade de transformação, e assim temos o adolescente animado de um grande espírito reformador, querendo transformar as raízes do mundo, mudá-lo desde suas bases. Isto dá a medida da profunda renovação interna que deve operar o adolescente para efetuar o caminho até a vida adulta. (p. 63).

Os jovens mobilizados pelos desajustes sociais querem transformar a si próprios, aos outros e ao mundo, é a chamada estruturação da identidade que na adolescência se encaminha para um perfil mais definitivo. Os rituais de iniciação ou de passagem estão presentes em várias manifestações da cultura, o batizado, a primeira comunhão, os trotes de calouros são exemplos desses processos de inserção, desde aquelas sociedades que chamamos de 'primitivas' até as consideradas modernas (OUTEIRAL, 2008).

De acordo com Outeiral (2008), os adolescentes, principais agentes de transformação social acompanham bem mais fácil essas mudanças sociais tanto por motivos internos buscando, por exemplo, externalizar ativamente na transformação social os processos internos de transformação corporal que sofrem passivamente, realizando a transformação do passivo em ativo, ou externos, sentido crítico social aguçado ao alcançar níveis abstratos de pensamento, ausência de compromissos sociais como adultos, pais ou profissionais, etc.

O comportamento das pessoas na era digital é importante para compreender a sociedade e suas transformações durante o passar do tempo e o aumento de complexidade das relações pessoais e interpessoais.

As informações em excesso, muitas destas desnecessárias e inverídicas afetam o pensamento e tal advento pode ser prejudicial para a sociedade, principalmente crianças e adolescentes. Antes as informações eram em menor escala e filtrada para uso correto dos meios de comunicação, e muitas vezes limitadas e censuradas para determinados horários e públicos.

Num contraponto à invenção da infância pela modernidade temos, hoje, a des-invenção da infância pela pós-modernidade, (OUTEIRAL, 2008). Observa-se na

sociedade, nas famílias e nas escolas que a adolescência está cada vez mais precoce e o excesso de produtos tecnológicos destinados ao seu consumo facilita a exposição de elementos da sexualidade. E na correria do mundo moderno falta tempo dos pais para cuidar das crianças que estão abusando dos meios de comunicação em massa, como celulares e computadores que interferem no seu desenvolvimento normal, tanto na área da conduta como nos processos afetivos e cognitivos.

Levisky (1997) escreve sobre os efeitos da mídia na estruturação psíquica de indivíduos em desenvolvimento de uma criança ou um adolescente onde preconiza que mazelas sociais podem ser banalizadas. Assistindo a vários assassinatos, diariamente, pela televisão modificará sua maneira de perceber a violência da mesma forma que modificará sua erótica se constantemente exposto a uma sexualidade, em todas as suas formas e matizes, desde quando assiste a um filme, a uma novela ou a uma propaganda.

Os adultos se defrontam hoje com uma nova erótica dos adolescentes, o ficar diferente em muitos aspectos daquela que eles vivenciaram quando jovens. A banalização que envolve a sexualidade determina a necessidade da criação de estímulos mais intensos e diferentes e a sociedade sofre com a mistura de sexo, balada, drogas e violência, onde 'paradigmas e valores éticos' são quebrados.

Os adolescentes, entretanto, convivem com um terceiro espaço: o espaço virtual. Este é um novo espaço, com características especiais, surgido há pouco mais de cinquenta anos, muito recente, portanto ele é capaz, dizem, de interagir virtualmente. A pós-modernidade tem, inclusive, muito a ver com a relação e com o próprio início deste período do ciberespaço (LEVY, 1995).

Na sociedade atual não são oferecidas identificações suficientemente boas às crianças e adolescentes. Deve-se pensar nos modelos e identificações que a sociedade contemporânea oferece: a família em rápida mudança de valores e perplexa, por um lado, e a sociedade, de outro, revelando e transmitindo, através da mídia, da política, etc, uma cultura, em alguns aspectos, perversa.

Segundo Sales (2010) a era da informação é fruto do avanço das chamadas novas tecnologias que armazenam e/ou distribuem de forma prática os dados, (p.13) capaz de tornar o ser humano mais livre, quando bem utilizado, mas pode ser prejudicial se for utilizado de forma aleatória e discriminante. As chamadas tecnologias através do computador e da Internet "invadiram" os cotidianos e

deixaram muitas pessoas desorientadas com tantas informações. A evolução tecnológica rápida e eficaz conquistou a nova geração proporcionando a maravilha de conhecer o mundo sem sair do lugar. Realmente é novo e assustador.

## ADOLESCÊNCIA EDUCAÇÃO E ESCOLA

A escola é um espaço social de grande importância no processo de formação da identidade dos adolescentes (ABERASTURY, 1971). Esse processo se dá no entrecruzamento dinâmico de regras e normas socializadoras, em permanentes conflitos de valores, crenças e padrões culturais, e de relações estabelecidas na escola em nível de conhecimentos e vivências de relações interpessoais. A escola é vista pelos adolescentes como o espaço social onde acontecem os encontros entre os jovens e se estabelecem as relações de amizade.

Os conflitos gerados por ataques à identidade pessoal ou coletiva e as ações que neles se originam têm em seu cerne a busca pela restauração de relações de reconhecimento mútuo. Os conflitos que ocorrem na escola não se constituem em movimentos sociais capazes de causar transformações nas instituições familiares, sociais em geral. São, entretanto, possibilidades reais de produzir transformações no âmbito da escola.

Outeiral (2008) afirma que o professor busca através de seu plano de aula e por meio de sua maneira de expor este plano transmitir conteúdos aos alunos: ele é, em essência, um esteta da modernidade e seus alunos estão vivendo a pós-modernidade. Há uma fratura entre a fala da escola e a escuta dos alunos. Os adolescentes modernos viveram o espaço da realidade e do sonho enquanto que os adolescentes pós modernos vivem um terceiro espaço, o virtual. A Educação na era da informação e a prática pedagógica tem refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar, o que vem tornando a insegurança entre professores não informatizados frente aos alunos acelerados e engajados neste mundo midiático comprometendo o processo ensino-aprendizagem. Professor e aluno mal sintonizados parecem desconectados, não falam a mesma língua, se agridem mutuamente e a forma de punição é confiscar o celular.

Levy (1995), pensador ligado à pós-modernidade escreve que “A força e a

velocidade da virtualização contemporânea são tão grandes que exilam as pessoas dos seus próprios saberes, expulsam-nas de sua identidade.” (apud OUTEIRAL, 2008).

A sociedade tem seus mecanismos de controle que se concretizam na ordem jurídica: as leis, em destaque, a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que contribuem para a formação do indivíduo na sua totalidade a partir do conhecimento. A instituição de ensino possibilita que os desejos hostis de professores e alunos transformem em aprendizagem a serviço da cidadania.

Fernandez (1994) explica que o desejo hostil tem um papel de separador e diferenciador e também motor do juízo crítico. O chamado desejo hostil corresponderia ao lugar do desejo de aprender; quer dizer, o desejo de possuir o conhecimento que porta o outro (o ensinante), mas podendo discriminar-se dele, sem necessidade de aniquilá-lo ou de ser-lhe indiferente. Este movimento, necessário para qualquer situação de ensino-aprendizagem, pode dar-se quando entre o aprendiz e o ensinante abre-se um espaço lúdico que permite que os desejos hostis de ambos trabalhem como forças criadoras.

A hostilidade pode ter um movimento para fora, como agressão, atos agressivos ou de dominação do outro, ou um movimento para dentro, contra si mesmo, como o que ocorre na frustração, na queixa ou na depressão. Em termos de economia libidinal, a frustração a respeito de seus objetos originários pode fazer-se intolerável e gerar hostilidade; quanto maior a hostilidade e o ressentimento, maior a dependência de tais objetos. Este movimento contra si mesmo é o que explica, nos sujeitos que sofrem um problema de aprendizagem, a dependência do aprendiz àquele que se coloca como ensinante (FERNANDEZ, 1994).

Assim, pode-se explicar o sentimento de aborrecimento, característico do aluno que tem problemas de aprendizagem. O desejo de aprender não é satisfeito e de quem é a culpa? Professor e aluno devem tentar novos métodos antes de partir para a intolerância, agressividade, hostilidade, agressão e às vezes a violência. Diante disto buscam-se novas perspectivas que possibilitem uma nova prática educacional, envolvendo o gestor escolar, supervisores e pessoal administrativo em geral.

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a

mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes culturas locais e regionais (BRASIL, 1998).

A educação acontece na escola e fora dela, ela será eficaz a partir do momento em que professores e alunos tomarem consciência dos processos informais de educação e que os levem em consideração ao desenvolverem suas atividades, buscando a coerência entre o dizer e o fazer, entre o pensar e o agir, entre o sentir e o falar inseridos no contexto social em que vivemos. O importante é entender que as Tecnologias de Informação e da Comunicação (TICs), são fruto do progresso, estas existem como criação dos seres humanos para benefícios de todos.

Hamze (2004) considera que os novos tempos exigem um padrão educacional que esteja voltado para o desenvolvimento de um conjunto de competências e de habilidades essenciais, a fim de que os alunos possam fundamentalmente compreender e refletir sobre a realidade, participando e agindo no contexto de uma sociedade comprometida com o futuro.

A escola como instituição social tem o objetivo de desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada, desenvolvendo nos alunos a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem (FERNANDEZ, 1994).

A ocupação do espaço, doméstico ou público pelos adolescentes é uma das formas que eles utilizam para lidar com as transformações físicas, psicológicas e sociais e as fantasias e ansiedades que esse processo acarreta e a relação destas mudanças, especialmente as corporais, com a ocupação dos espaços é bem evidente.

Aberastury (1971) revela em seus estudos que a arrumação do quarto e da mochila escolar de um adolescente nos dá uma dimensão, bastante aproximada de seu mundo interno e a ocupação do espaço público (escola dentre outros) também é significativa. Eles durante alguns meses frequentam um mesmo local e depois outro... é como o corpo infantil que tem de ser abandonado (ansiedade depressiva e confusional frente a perda do conhecido) e o outro corpo, o adulto, encontrado e

habitado (ansiedade paranóide frente ao desconhecido). A “identidade” está associada com a experiência de lugar, especialmente nos anos de formação da personalidade.

Outeiral (2008) afirma que o espaço escolar no qual o adolescente vai enfrentar estes desafios, deve estar preparada para preservar os valores essenciais da modernidade e estar aberta ao progresso e ao novo. Olhar a criança e o adolescente com um novo olhar e educar para brincar e pensar. Uma escola desafiadora deve oferecer este novo olhar, que significa compreender as diferenças entre ensinar (colocar signos para dentro) e educar (criar condições ambientais para que a criança e o adolescente desenvolvam, a seu ritmo, seu potencial), recusando o papel de impor um fordismo na escola, ou seja, uma produção em massa para uma sociedade consumista que estabelece com seus filhos uma relação perversa, do abandono à violência, da exploração sexual à transformação em seres para o consumo rápido.

A escola tem a função de resgatar este aspecto fundamental do desenvolvimento da criança e do adolescente voltada no sentido de fornecer elementos e um sentido prático para a vida incluindo a família nos seus objetivos principais. Enfim, uma escola para a vida, onde o progresso tecnológico estará a serviço da pessoa. Os inegáveis avanços tecnológicos da globalização devem ser disponibilizados para o progresso das condições humanas. O desenvolvimento necessita ser avaliado a partir de indicadores sociais e não exclusivamente em função dos aspectos econômicos (OUTEIRAL, 2008).

Pode-se afirmar que as reformas educacionais expressam a seguinte tendência: “Novos tempos requerem nova qualidade educativa, implicando mudanças no currículo, na gestão educacional, na avaliação dos sistemas e na profissionalização dos professores.” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2005, p. 35).

Expressando uma concepção de gestão democrática baseada na participação cidadã, as propostas do Programa Federal de Fortalecimento dos Conselhos Escolares e a Escola de Gestores, indicam, de forma clara, a concepção de democracia apresentado, a participação cidadã e o fortalecimento de espaços democráticos.

O texto de apresentação dos Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs), deixa claro que a intenção do documento é o de auxiliar o docente a refletir e discutir sobre o cotidiano da prática pedagógica na revisão de objetivos, conteúdos, formas de

encaminhamento das atividades, expectativas de aprendizagem e maneiras de avaliar; na reflexão sobre a prática pedagógica, tendo em vista uma coerência com os objetivos propostos; no planejamento que possa de fato orientar o trabalho em sala de aula; na discussão com a equipe de trabalho as razões que levam os alunos a terem maior ou menor participação nas atividades escolares; na possibilidade de contextos mais significativos de aprendizagem; e no subsídio às discussões de temas educacionais com os pais e responsáveis. (BRASIL, 1998).

As concepções de currículo escolar no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (nº 9394/96), afirmam a necessidade e a obrigação de o Estado elaborar parâmetros claros no campo curricular capazes de orientar as ações educativas do ensino obrigatório, de forma a adequá-lo aos ideais democráticos e à busca da melhoria da qualidade do ensino nas escolas brasileiras. Esta deve ser uma missão representada pelas políticas educacionais, legislação de ensino, gestores das escolas, educadores em geral e currículos escolares (BRASIL, 1996).

A LDB nº 9394/96 prevê que para uma educação significativa, inclusiva, democrática e de qualidade que venha a promover as habilidades e saberes que permitam à auto realização do aluno tanto para a vida adulta quanto para o desenvolvimento humano em sua plenitude os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996).

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), o Ensino Médio é a etapa conclusiva da educação básica e sua base nacional comum deve desenvolver competências e habilidades para a cidadania, para a continuidade do trabalho, mas sem ser profissionalizante ou simplesmente preparatória para o ensino superior (BRASIL, 1996).

O governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEE/MG), está implantando em todas as escolas que oferecem o ensino médio regular o Programa Reinventando o Ensino Médio, a partir de 2014. Esse programa já vem sendo colocado em prática desde o início de 2013 como teste em algumas localidades. Segundo a secretaria, o seu objetivo é combater a evasão escolar nesse nível de ensino (MINAS GERAIS, 2011).

Esse programa tem por finalidade reformular o Ensino Médio, última etapa da

Educação Básica, por meio da ordenação curricular e o uso de estratégias didático-pedagógicas inovadoras (MINAS GERAIS, 2011).

Encontrar estratégias facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, apresenta-se, atualmente, como um grande desafio para os docentes e os projetos das escolas. A utilização dos Mapas Conceituais pode ser percebida como uma estratégia inovadora e dinâmica, no sentido de viabilizar o processo ensino-aprendizagem.

Esse recurso didático se apoia no processo de organização das relações conceituais, sendo bastante utilizados também como recurso de avaliação e de ajuda ao planejamento curricular.

Os mapas conceituais são instrumentos referenciados, que contrastam com a didática tradicional e o modelo linear presente nos livros didáticos, tornando as aulas mais atrativas, dinâmicas e eficazes, potencializando a aprendizagem significativa, a partir dos conhecimentos prévios mais relevantes na estrutura cognitiva dos estudantes visando encontrar caminhos que busquem de fato a concretização das demandas da maioria da sociedade (MINAS GERAIS, 2011).

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Perrenoud (2001a), uma boa pedagogia não ignora o que os alunos pensam e sabem é errado trabalhar a partir das representações dos alunos para depois desvalorizá-las. Trabalhar a partir das concepções dos alunos, dialogar com eles, fazer com que sejam avaliadas para aproximá-las dos conhecimentos científicos a serem ensinados a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem reestruturando o seu sistema de compreensão do mundo; pois cada situação de aprendizagem insere-se num dispositivo e numa sequência didática na qual cada tarefa é uma etapa em progressão.

A competência consiste na busca de um amplo repertório de dispositivos e de sequências de aprendizagem e na identificação do que eles/as mobilizam e ensinam. O mais importante permanece implícito porque uma sequência didática só se desenvolve se os alunos a aceitarem e tiverem realmente vontade de saber. A dinâmica de uma pesquisa é sempre simultaneamente intelectual, emocional e

relacional. Daí o delicado equilíbrio entre a estruturação didática e a dinâmica da turma. A competência passa pela arte de comunicar, seduzir, encorajar, mobilizar, envolvendo-se como pessoa (PERRENOUD, 2001b).

Segundo Perrenoud (2001a) as novas Competências para ensinar são dez sendo que a primeira é organizar e dirigir situações de aprendizagem para determinada disciplina conhecendo os conteúdos a serem ensinados e seus objetivos de aprendizagem. Objetivos que devem ser trabalhados a partir das representações dos alunos, dos erros e dos obstáculos à aprendizagem. O professor tem que construir e planejar dispositivos e sequências didáticas de forma a envolver os alunos em atividades de pesquisa e projetos de conhecimento.

A segunda competência é administrar a progressão das aprendizagens, adquirindo uma visão longitudinal dos objetivos do ensino. É muito importante observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa e fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão (PERRENOUD, 2000)

A terceira compete ao professor conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, ou seja, administrar a heterogeneidade no âmbito da turma, abrir, ampliar a gestão de classe para um espaço mais vasto e fornecer apoio integrado, trabalhando com alunos portadores de grandes dificuldades com a cooperação entre os alunos e formas simples de ensino mútuo (PERRENOUD, 2001a).

A quarta competência é envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho, suscitar o desejo de aprender, explicitando a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver na criança a capacidade de autoavaliação, favorecendo a definição de um projeto pessoal do aluno (PERRENOUD, 2000)

A quinta competência é elaborar um projeto para trabalhar em equipe. Através de representações comuns dirigir um grupo de trabalho, enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais bem como saber administrar crises ou conflitos interpessoais (PERRENOUD, 2000).

O professor também é competente para participar da administração da escola, elaborar, negociar projeto da instituição, organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos (PERRENOUD, 2001b).

A sétima competência é informar e envolver os pais, dirigir reuniões de informação e de debate, fazer entrevistas e envolver os pais na construção dos saberes.

A oitava competência, o professor competente deve utilizar as novas tecnologias, explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino. Utilizando as ferramentas multimídia no ensino (PERRENOUD, 2000).

A nona competência é enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão, prevenir a violência na escola e fora dela, lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais. Analisar a relação pedagógica, a autoridade e a comunicação em aula e desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça (PERRENOUD, 2001b).

E a décima competência é administrar sua própria formação contínua, saber explicitar as próprias práticas e estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua (PERRENOUD, 2001a).

Perrenoud (2001a), ainda cita especificidades dentro de todas as competências dando sugestões e indicações muito importantes para a prática pedagógica. Em relação aos conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem explicita que o professor deve dominar os conteúdos com suficiente fluência para construí-los em situações abertas ou em tarefas complexas. Os saberes e os saber-fazer são construídos em situações múltiplas e complexas, cada uma delas dizendo respeito a vários objetivos/disciplinas. Explorar acontecimentos e interesses dos alunos favorece a apropriação ativa e a transferência dos saberes para organizar as aprendizagens, orientar o trabalho em aula e estabelecer prioridades.

Nada substitui a observação dos alunos no trabalho, quando se quer conhecer as suas competências. A primeira intenção é formativa e deve contribuir para levar o aluno a aprender melhor e a ter uma melhor percepção do seu trabalho. O professor deve estimular a auto avaliação, a avaliação mútua, a meto-cognição, ter uma percepção da classe para (re) orientar o ensino, fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão. Saber constantemente onde se encontra cada aluno e regular o seu percurso de acordo com isso.

Mesmo a turmas organizadas em torno de alunos da mesma idade, não são verdadeiramente homogêneas devido às disparidades nos seus diferentes níveis de desenvolvimento. O importante, numa pedagogia diferenciada, é criar dispositivos múltiplos, não baseando tudo na intervenção do professor (PERRENOUD, 2001a).

Não se aprende sozinho. O verdadeiro desafio é inventar tarefas que

imponham uma verdadeira cooperação. Toda a pedagogia diferenciada exige a cooperação ativa dos alunos e o professor deve saber aplicar estratégias que intensifiquem o desejo de aprender. Os poderes do grupo-turma são consideráveis e podem desempenhar um papel importante de mediação: a relação com o saber pode ser redefinida na turma, supondo da parte do professor, a vontade e a capacidade de escutar os alunos e de ajudá-los a formular o seu pensamento.

Geralmente, os professores subestimam a importância dessas escolhas dos alunos, apenas o fazem nas disciplinas secundárias ou só aceitam as propostas se eles próprios dominarem todas as suas implicações. No entanto, o sentido de uma atividade, para qualquer um, depende muito do seu caráter escolhido ou não escolhido. Quando a escolha é rígida aumenta o cansaço, o stress, a insatisfação e a ausência de sentido (PERRENOUD, 2001b).

A participação dos alunos justifica-se por um duplo ponto de vista: o direito a participar nas decisões que lhe dizem respeito e porque isso constitui uma forma de educação para a cidadania. A turma é o primeiro lugar de participação democrática e de educação para a cidadania. É nela que se enfrenta a contradição entre o desejo de emancipar os alunos e a tentação de moldá-los.

Os pais que assistem a uma 'reunião de pais' sabem, ou descobrem, que este não é o momento apropriado para resolver os casos particulares. Mas, quando a situação do seu filho realmente os preocupa, podem ficar tentados a falar disso no meio de um problema geral: trabalhos de casa excessivos/insuficientes, disciplina/indisciplina, avaliação muito rigorosa/generosa, etc. O professor terá de adquirir a competência de não marcar reuniões gerais quando os pais têm preocupações particulares. A competência maior é saber situar-se claramente partilhando responsabilidades, inquietações, mobilizando-os e utilizando um tom cortês envolvê-los na construção dos saberes e conseguir a sua adesão à pedagogia do professor.

Tradicionalmente, o ensino baseia-se em documentos. Um professor pouco criativo contentar-se-á com a utilização do manual escolar. Através das TIC, professores e alunos terão acesso a todos os mapas imagináveis (políticos, físicos, económicos, demográficos), com possibilidades ilimitadas de mudança de escala, de passagem a textos explicativos, animações ou até mesmo a imagens diretas via satélite.

Ainda sobre as especificidades dentro de todas as competências Perrenoud

(2001a) observa que a transferência do impresso para o suporte digital supõe que o professor construa a capacidade de saber o que está disponível, de mover-se nesse mundo e de fazer escolhas. Os processadores de texto, as folhas de cálculo, os programas de processamento de imagem fazem parte dos segundos. O papel do professor consistirá na seleção dos programas que lhe parecem mais adequados para facilitar o trabalho, o aprofundamento e o domínio da matéria pelo aluno.

Para Perrenoud (2001b), há alguns anos pareceria ficção científica. Hoje, uma turma pode trocar correspondência, várias vezes ao dia, com a turma da sala do lado ou do outro lado do Atlântico. Escreve-se a mensagem de algumas linhas ou de algumas páginas, pouco importa, junta-se ou não documentos mais volumosos (textos, imagens, sons) e envia-se selecionando-se a morada no livro de endereços. A distância está igualmente esbatida na consulta de sites temáticos, na consulta de bases de dados ou do horário de uma instituição. Cada vez mais os CD-ROMs e os sites multimídia farão uma séria concorrência aos professores, se estes não quiserem ou não souberem utilizá-los para enriquecer o seu próprio ensino. A competência do professor consistirá em utilizar os instrumentos multimídia já disponíveis e, talvez em desenvolver nesse domínio curiosidade e abertura.

A violência, a brutalidade, os preconceitos, as desigualdades, as discriminações existem, a televisão exhibe isso todos os dias. Não se pode pedir à escola que seja aberta à vida e fazer crer que todos os adultos aderem às virtudes cívicas e intelectuais que ela defende. Agora, os adolescentes têm as condições propícias para ironizar as palavras idealistas dos seus professores e dos seus pais. Quando se projetou o filme «Sementes de Violência», nos anos 60, pensava-se que isso só acontecia nos guetos americanos, com adolescentes abandonados à sua própria sorte. Hoje, todos os países desenvolvidos sabem que não é assim (desemprego, droga, álcool, tédio).

É por isso que lutar contra a violência na escola é, antes de mais nada, falar, elaborar uma significação coletiva dos atos de violência que nos circundam e reinventar regras e princípios de civilização. Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais. Não basta ser individualmente contra os preconceitos e as discriminações, é necessário sê-lo também socialmente (PERRENOUD, 2001a).

Os valores e o comprometimento pessoal do professor são decisivos para os alunos irem vencendo preconceitos e se tornarem mais tolerantes para com a

diferença. É importante negociar as regras com os alunos. Mas o professor aberto a negociações não abandona o seu papel de adulto e de mestre e não instaura a autogestão, antes, procura constantemente que a turma assuma de maneira responsável a definição das regras e a sua aplicação. Mas quando a turma não o faz, assume ele inteiramente essa responsabilidade em favor do respeito pelas regras. A competência fundamental do professor é saber viver na ambiguidade de ser partidário do acordo, mas, ao menor sinal de alarme, assumir o seu papel de responsável/autoridade (PERRENOUD, 2001a).

A primeira competência do professor é aceitar a complexidade e reconhecer os implícitos do ofício. Não pode renunciar inteiramente à sedução, à atração e a uma certa forma de manipulação. Precisa desses recursos para fazer o seu trabalho. A sua competência é saber o que faz, o que supõe um trabalho regular de desenvolvimento pessoal e de análise das práticas. O professor deve dominar as 'técnicas de justiça', o que supõe uma explicitação dos direitos e dos deveres, de alunos e professores, e um esclarecimento dos procedimentos de justiça na turma e na escola (PERRENOUD, 2001b).

As práticas pedagógicas mudaram profundamente ao longo das últimas décadas, visam mais as competências; recorrem a métodos mais ativos; deixam mais liberdade e manifestam maior respeito pelo aluno; concebem o ensino como a organização de situações de aprendizagem, ao invés de lições; concedem mais espaço às tarefas abertas, situações-problema e trabalho de projeto; valorizam a cooperação dos alunos; tendem a romper o grupo-turma como única estrutura de trabalho; são mais sensíveis à pluralidade de culturas; estão mais dependentes da TIC e usam-nas mais; dão mais espaço à ação, observação e experimentação; são socialmente menos valorizadas e menos protegidas das críticas; etc. Saber explicitar as suas práticas é a base de uma autoformação: é aprender, é mudar a partir de diversos procedimentos; entre eles, a leitura, a experimentação, a inovação, o trabalho em equipe, a reflexão ou a simples discussão com os colegas (PERRENOUD, 2001b).

## **DISCUSSÃO**

Como exposto no referencial teórico vários estudiosos como Ariès (1981),

Cohn (2005), Erikson (1976) e Yunes (2003), definiram conceitos de adolescência a partir do desenvolvimento do comportamento humano por ser uma fase de mediação entre a ação provocada pelas mudanças fisiológicas e representada pelo estágio de interlocução entre o pensamento e o conhecimento para formação de sua identidade e autonomia. É uma fase complexa e muito importante porque repercutirá por toda a vida do ser humano.

O adolescente é um crítico social nato, aguçado ao alcançar níveis abstratos de pensamento, ausência de compromissos sociais como adultos, pais ou profissionais, etc. (Outeiral, 2008). A cada geração novas mudanças são provocadas pelos adolescentes com “fome” de informação e vida especialmente nos anos de formação da personalidade revelando anseios e conflitos que tem sua explosão no ambiente familiar e escolar. Conflitos estes que podem nascer também das diferenças de classes sociais.

Os adolescentes contemporâneos são os principais agentes de transformação social, primeiramente porque acompanham bem mais fácil todas as mudanças sociais; são capazes de interiorizar e exteriorizar mudanças de comportamento segundo suas necessidades pessoais ou coletivas.

Na bibliografia consultada, autores tais como Aberastury (1971) e Outeiral (2008), revelam que a adolescência está associada aos lugares que o adolescente frequenta e enfrenta desafios. O espaço escolar no qual o adolescente vai enfrentar desafios deve estar preparado para preservar os valores essenciais da modernidade e estar aberta ao progresso e ao novo.

Quanto aos aspectos do mundo moderno é indiscutível que o extraordinário avanço dos meios de comunicação de massas (rádios, TV, cinema, telefone, revistas, Internet) oferece múltiplas possibilidades de acesso à informação e aos fatos, no momento mesmo que eles acontecem. Toda essa tecnologia acaba gerando novas tarefas para a escola, que já não pode contentar-se com o papel de mera retransmissora de informações. Em relação ao mundo contemporâneo a escola tem como tarefa analisar, compreender, sintetizar a informação de modo a que o aluno não seja apenas um consumidor de fatos, dados e situações, mas alguém que reflete sobre eles (LEVY, 1995; SALES, 2010).

No campo da educação atualmente é muito comum deparar com profissionais da educação que se queixam da dificuldade que apresentam em trabalhar com o adolescente contemporâneo e dominar as modernas práticas pedagógicas. Portanto,

além de dominar o conteúdo de sua disciplina, o educador deve ser capaz de executar competências como: organizar e estimular situações de aprendizagem, gerar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam, envolver os alunos em suas aprendizagens.

Para que o profissional encontre caminhos que facilite transferir o discurso pedagógico da teoria para a prática são necessárias diversas atitudes a serem observadas, bem como inseri-las na prática educacional. Mundo novo, competências novas. O professor é profissional do conhecimento, ele é uma matéria-prima, um material que se transmuta a cada dia. Essa atitude leva ao reconhecimento de que os professores têm teorias que podem contribuir para uma base codificada de conhecimentos do ensino.

Ainda discutindo a real importância em aplicar com clareza o conhecimento que possui, bem como propiciar o sucesso profissional e o desempenho significativo dos adolescentes, orienta-se estar atento a determinadas questões. Para enfatizar a problemática da tarefa do educador, Perrenoud (2000) estabelece dez novas competências para uma nova profissão, a de professor, lembrando, nesta síntese, os extraordinários e múltiplos detalhes de atuação impostos aos educadores neste início de século, no sentido de que todos possam aprender.

As competências e habilidades, desenvolvidas nesse contexto, já devem ir surgindo ou se aperfeiçoando com a necessária mobilidade. Os conteúdos conceituais serão também aprofundados à medida que se fazem úteis ou necessários. É importante considerar que a escola deve valorizar os muitos saberes do aluno, e que seja oportunizado a ele demonstrar suas reais potencialidades.

## **CONCLUSÃO**

Com a execução deste trabalho pode-se observar que com profissionais qualificados e sensibilizados que saibam acolher os adolescentes, torna-se possível construir uma agenda de práticas inovadoras com essa população tão necessitada de atenção e carinho. A socialização de adolescentes e jovens é trabalhosa e complexa, e por isto requer uma constante atualização dos profissionais.

Durante a leitura da bibliografia consultada, foi verificado como o pensar do adolescente está problematizado na condição pós-moderna e na escola com a função de resgatar este aspecto fundamental do desenvolvimento. Esta escola tem não somente a função de ensinar conteúdos, mas, uma função fundamental de promoção da saúde física mental e a inserção do aluno na sociedade. Seu currículo não deve se dirigir apenas a matérias dissociadas entre si, mas por meio de um currículo voltado no sentido de fornecer elementos e um sentido prático para a vida onde o progresso tecnológico estará serviço da pessoa.

A escola deve se constituir também em uma escola social, onde todos possam discutir todas estas questões e muitas outras que surgem a cada momento principalmente no que se refere à ordem social e política, a exemplo da sexualidade, da droga, da violência, do ódio – de todos os problemas mais insolúveis derivados da exclusão social.

A ideia que se faz de escola quase sempre inclui o seguinte quadro: um professor tentando ensinar alguma coisa a uma turma de alunos. Na verdade, o professor também aprende enquanto ensina, e o aluno, enquanto aprende, também ensina. Se o professor precisa conhecer a si mesmo para poder conhecer os alunos, a abertura ao que os alunos podem ensinar-lhe é um dos passos para esse autoconhecimento.

O professor não é o senhor absoluto, dono da verdade e dono dos alunos, que manipula a seu bel-prazer. Os alunos são pessoas humanas tanto quanto ele e seu desenvolvimento e sua liberdade de manifestação precisam ser respeitadas pelo professor. Na classe em que isso acontece o professor chega a conclusão de que não é apenas uma maquininha de ensinar ou um gravador ou qualquer outro aparelho. Como os alunos, ele também é uma pessoa e relaciona-se com eles de forma global, e não apenas como instrutor ou transmissor de ordem e conhecimentos.

Enquanto pessoa humana adulta, o professor costuma ser considerado um exemplo para os alunos. Quase sempre sem ter consciência exata disso, o professor transmite a seus alunos atitudes positivas ou negativas em relação ao estudo e aos colegas, transmite seus preconceitos, suas crenças, seus valores, etc. O aluno às vezes aprende muito mais com que o professor faz ou deixa de fazer, do que com aquilo que o professor diz. É importante que o professor tenha consciência de que além de mero transmissor de conhecimentos, ele é mais um dos exemplos adultos

que os alunos em desenvolvimento poderão vir a imitar.

Mais importante é o relacionamento do professor com as crianças e adolescentes, do ponto de vista do indivíduo e do grupo. Professores que mantêm relações agradáveis com os alunos, que preferem atitudes democráticas e cooperadas, que são delicados e pacientes, tem muito mais probabilidades de serem bem sucedidos em seu trabalho educativo.

Pode se verificar que o estudo sobre o tema os adolescentes contemporâneos na rotina escolar é uma forma de experiência de processos de socialização e integração e que a escola vem administrando os conflitos gerados por dimensões do cotidiano e dos relacionamentos sociais entre seu espaço, professores, diretores, pais e demais adultos que participam da inovadora prática na perspectiva do respeito às diferenças, à diversidade, à promoção de ações voltadas para o exercício do adolescente contemporâneo, ao fortalecimento do adolescente e a uma intervenção educativa cidadã e pessoal juntamente com o educador, buscando a formação de si mesmo.

## REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A. **Adolescência**. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1971.
- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- AGUIAR, W. M. J.; BOCK, A. M. B.; OZELLA, S. A orientação Profissional com Adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, N. G. M.; FURTADO, O. (orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.224 p.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A,1981.
- BOCK, A. M. B. **As aventuras do Barão de Münchhausen na Psicologia: um estudo sobre o significado do fenômeno psicológico na categoria dos psicólogos**. Tese de Doutorado não publicada. Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo – SP, 1997. Disponível em:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X1998000200006&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X1998000200006&script=sci_arttext). Acesso em 31/08/2014.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. ed. Brasília, DF, Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394**. Brasília DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. 2011. Disponível em: <HTTP//WWW.mec.gov.br>. Acesso em: 30 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Assessoria de Comunicação Social. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: DF, 2005. 77p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília, DF, 1998.
- CASTRO, A. H. **O professor e o mundo contemporâneo**. Jornal O Diário, Barretos, opinião aberta, 08 jul 2004.
- COHN, C. **Antropologia da Criança**. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005.
- ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERNANDEZ, A. **A mulher escondida na professora**: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1981.

GONZALEZ REY, F. (2007). As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural. **Psicol. Educ. (on line)**, 24, 155-179. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932012000300006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932012000300006&script=sci_arttext). Acesso em 31/08/2014.

KNOBEL, M. **A Síndrome da Adolescência normal**. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. p 24-62.

LEVISKY, D. **Adolescência**: reflexões psicanalíticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LEVISKY, D. Adolescência e violência: a psicanálise na prática social. In: Levisky (org.). **Adolescência pelos caminhos da violência**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1997.

LEVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora Trinta e Quatro, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar; políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Reinventando o ensino médio**: caderno de orientações. Belo Horizonte, 2011.

OUTEIRAL, J. Famílias e Contemporaneidade. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 40, n. 72, p. 63-73, jun. 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010358352007000100005&lng](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010358352007000100005&lng). Acesso em 31/08/2014.

OUTEIRAL, J. **Adolescer**. ed. Rio de Janeiro: Revinter. 2008.

OZELLA, S. **Adolescência e psicologia**: concepções, práticas e reflexões críticas / Coordenação de Maria de Lourdes Jeffery Contini; organização Sílvia Helena Koller. - Conselho Federal de Psicologia. Rio de Janeiro, 2002.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para uma nova profissão. **Pátio**. Ano V, n. 17, p. 09-12, maio/jul. 2001a.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

-----. **Construir as competências desde a escola.** Tradução de Bruno Charles Magne.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

-----. **A pedagogia na escola das diferenças:** fragmentos de uma sociologia do fracasso. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001b.

ROSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação.** Tradução por Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SALES, M. V. S. et al. **Educação e Tecnologias da informação e comunicação** ed. Salvador: UNEB/EaD; 2010.

SANTOS, B. R. dos. **A emergência da concepção moderna de infância e adolescência.** Mapeamento, documentação e reflexão sobre as principais teorias. Dissertação de Mestrado não publicada. Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Antropologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo – SP, 1996. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000131&pid=S0103-166X200300010000300023&lng](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000131&pid=S0103-166X200300010000300023&lng)> Acesso em 31/08/2014.

SANTOS, B. R. dos. **Introdução a uma Ciência Pós-moderna.** ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SMART. B., **A Pós-Modernidade.** ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1997.

VIGOTSKY, L. S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância.** ed.Tradução de Cláudia Beliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

YUNES, M. A. M. **Psicologia positiva e resiliência:** o foco no indivíduo e na família. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, num. esp., p. 75-84, 2003.

**ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA****Autor orientando:**

**Nome Completo:** Lídia Francisca da Silva Meneses

**Endereço:** Rua Antônio Alves Ferreira, nº 241, Centro, Lagoa Grande – MG

**Telefone de contato:** (034) 9975-5884

**Fax:** xxxx

**Email:** [lidialfs@hotmail.com](mailto:lidialfs@hotmail.com)

**Autor orientador:**

**Nome Completo:** Delza Ferreira Mendes

**Endereço:** Rua Doutor Rubens de Castro, nº 267, Centro, Coromandel – MG

**Telefone de contato:** (034) 9984-1009

**Fax:** xxxxxx

**Email:** [delzafm@yahoo.com.br](mailto:delzafm@yahoo.com.br)

## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 17 de dezembro de 2014.

---

Lídia Francisca da Silva Meneses  
Orientanda

---

Delza Ferreira Mendes  
Orientadora